



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00367
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina
CAMPUS	Florianópolis
CIDADE	Florianópolis
UF	SC
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO04
TÍTULO	Holofote - Livros, filmes e teatro
ESTUDANTE-LÍDER	Maria Vitória Woldan
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Maria Vitória Woldan (Universidade Federal de Santa Catarina); Ildo Francisco Golfetto (Universidade Federal de Santa Catarina)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

As revistas são facilmente utilizadas, portáteis, oferecem bastante conteúdo com um preço acessível e também por são periódicas (ALI, 2015). Segundo o autor Ildo Golfetto uma revista é: destinada a grande público ou a um público específico, que reúne, em geral, matérias jornalísticas, esportivas, econômicas, informações culturais, conselhos de beleza, moda, decoração etc., destinada a um público especializado, assumindo, portanto, um determinado formato: jornalístico, científico, literário, esportivo etc. (GOLFETTO 2011, p. 26) Existem diferentes tipos de revista, conforme Fatima Ali (2015) que classifica as produções deste formato jornalístico em 11 tipos: de consumo, divididas em: de interesse geral; segmentadas por público; segmentadas por interesses; de empresas e organizações, divididas em: sob medida ou customizadas; institucionais; de associações; profissionais; suplementos de jornais; zines. Considerando essas classificações pode-se afirmar que a revista laboratorial Holofote pertence a categoria de consumo e, mais especificamente, se enquadra como segmentada por interesse. Dentro desta divisão, a Holofote abrange temas culturais e de entretenimento, principalmente àqueles voltados à literatura, ao cinema e ao teatro. Em sua primeira edição explora três clássicos dos referentes meios artísticos. As obras escolhidas foram: Os Miseráveis, O Fantasma da Ópera, e String of Pearls, de autoria desconhecida. Esta última obra deu origem ao clássico Sweeney Todd: o barbeiro demoníaco da rua Fleet. Este trabalho se insere no contexto histórico, político e social do primeiro semestre de 2019. No aspecto político, a cultura, principalmente audiovisual, estava sendo fortemente atacada pelo atual presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido). O chefe do Executivo do país, por exemplo, afirmou que a Agência Nacional de Cinema (Ancine) poderia ser privatizada caso não fosse possível utilizar filtros em suas produções. "Vai ter um filtro sim. Já que é um órgão federal, se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine. Privatizaremos, passarei ou extinguiremos", afirmou o presidente, em julho de 2019 (MAZUI, 2019). Esta foi uma declaração comentada e associada à censura. Além disso, a intenção do projeto editorial, ou seja, sua missão, é fazer associações entre a literatura com outras formas de manifestações artísticas e culturais. Não são raros os livros que foram inspirações para produções cinematográficas, teatrais, fotográficas, musicais e nas artes visuais. Por exemplo, o álbum Animals da banda Pink Floyd, que foi inspirado no livro da Revolução dos Bichos de George Orwell, ou ainda os ensaios fotográficos de Maureen Bisilliat apoiados nas obras de João Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Adélia Prado, Jorge Amado e Euclides da Cunha. Na primeira edição da revista Holofote busca-se relacionar a literatura com o teatro e o cinema. Assim, por existir um grande apreço pessoal às obras literárias, este fator foi igualmente determinante na escolha da temática. Realizou-se a leitura dos três livros abordados, assistiu-se os filmes Os Miseráveis (1998, 2000, 2012), Sweeney Todd (2007) e O Fantasma da Ópera (2004) inúmeras vezes. Acompanhou-se as apresentações dos musicais de Os Miseráveis em 2017 e de O Fantasma da Ópera em 2019 – ambas realizadas em São Paulo. Portanto, considerando estas duas condições – contexto político e afinidade ao tema – o objetivo da produção da revista laboratorial é a disseminação de conteúdos e conhecimentos relativos a produções internacionais e nacionais de cultura, bem como a exaltação destas expressões artísticas. Ademais, como o desenvolvimento da Holofote foi concretizado através da disciplina Laboratório de Produção Gráfica, que pertence ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, havia o objetivo de obtenção de conhecimentos de diagramação e produção de conteúdo desse formato jornalístico.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para o desenvolvimento da *Holofote*, se realizou uma análise de revistas do mesmo segmento, ou seja, entretenimento voltado a livros, filmes e/ou teatro, cito as mais relevantes: *Preview* (2009) e a *Revista de Cinema* (2000). Para a análise utilizou-se a técnica PNI (positivo, negativo e interessante). Esta é “uma ferramenta que tem como objetivo explorar e desenvolver uma ideia através da análise dos seus pontos fortes, fracos e interessantes” (SIQUEIRA, 2015 p. 147). Ainda de acordo com o autor, a técnica tem como propósito: analisar dois lados de um argumento sob diferentes perspectivas, explorar ideias antes de fazer o julgamento e também fundamentar decisões. Considerando-se os critérios que dão nome a técnica PNI, os aspectos das revistas *Preview* e *Revista de Cinema* analisados foram: diagramação; paleta de cores; distribuição do conteúdo; tipografia, o uso de imagens, entre outros. Em relação ao conteúdo, as informações sobre os livros foram obtidas através da leitura dos mesmos e de uma pesquisa bibliográfica envolvendo as três obras literárias abordadas. Complementarmente, solicitou-se auxílio do especialista Josuel Kovalski, doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para obter informações sobre os filmes, assistiu-se as produções cinematográficas baseados nos livros previamente citados. Também foi consultado o site *IMDB* (2019), uma importante plataforma online que disponibiliza informações sobre filmes, séries e produções televisivas em geral. Sobre o teatro, e mais especificamente sobre os musicais, consultou-se o site oficial do cantor irlandês Colm Wilkinson (2019) um dos mais famosos e reconhecidos da área. Também buscou-se conteúdos nos websites oficiais dos musicais: *Les Mis*, 2019; *Sweeney Todd*, 2019; *The Phantom of the Opera*, 2019. Durante esta investigação foram selecionadas informações sobre obras teatrais do Brasil que foram baseadas nos musicais internacionais. Se verificou diversas produções das três peças de teatro. De acordo com Ali (2015) para fortalecer o vínculo com o leitor, é preciso conhecer e ter ele em mente nas decisões editoriais. Embasando-se nisso, para a obtenção de informações referentes ao possível interesse do público em adquirir uma revista como a *Holofote*, e também a definição de um público-alvo aplicou-se um questionário estruturado que atingiu um total de 35 respostas. Para a elaboração das perguntas utilizou-se as informações obtidas durante as pesquisas prévias descritas nos parágrafos anteriores. O público foi questionado sobre sua idade, sexo, renda familiar e profissão. Também foi perguntado sobre o interesse em uma revista de cultura. Em caso positivo, os possíveis conteúdos eram seções sobre: 1) livros; 2) análise literária; 3) filmes; 4) peças teatrais; 4) perfis de personalidades; 5) entrevistas com artistas brasileiros. A análise dos resultados permitiu concluir que o público-alvo da revista laboratório seria masculino e feminino, com idade entre 18 e 50 anos, de ocupação profissional variada e pertencente às classes sociais B, C e D. De forma geral, as respostas foram positivas e até mesmo entusiasmadas em relação às seções propostas. Com base nos resultados obtidos, criou-se duas personas que caracterizassem os possíveis leitores: Tereza Cristina Albuquerque, 47 anos, advogada, e Thiago Amaral de Carvalho, 22 anos, estudante de graduação. Para trazer mais proximidade à realidade também foram definidos outros atributos para esses leitores idealizados, tais como: vida cotidiana, educação, objetivos de vida, interesses, frustrações, fontes frequentes de informação, frase ou citação que traduz o perfil da pessoa e música preferida. Caracterizar este leitor, ou melhor dizendo, inventar esse leitor é algo comum nas redações jornalísticas. O objetivo é transformá-lo em alguém capaz de absorver e representar o espírito da revista (ALI, 2015).

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Para a criação da revista foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Munari (2008) com fases analítica, criativa e executiva. A definição do nome da revista deu-se através da técnica *brainstorming* (OSBORN, 1942) em que colegas de turma colaboraram com sugestões de nomes para uma revista cultural. Obteve-se cerca de 30 sugestões, sendo escolhida *Holofote*. A revista tem 32 páginas, possui 25 cm de altura e 20 cm de largura. Optou-se por dividi-la em cinco seções: Livros, Teatro, Entrevista, Cinema e Leitor. Esta escolha está em conformidade com a ideia: “os títulos das seções deveriam dar uma indicação imediata do que eles contêm. (...) Títulos que vão diretamente ao ponto e dizem logo a que vieram fazer o leitor se interessar” (ALI, p. 58, 2015). Na diagramação, a princípio, houve a distribuição das seções e decisão de quais elementos criariam a identidade visual da revista laboratório. Segundo White (2006) “a essência do design multipágina (impresso) ou multimpessão (web) é a repetição rítmica de um padrão básico que dê a publicação sua coerência visual característica”. Os elementos responsáveis por criar essa coerência visual foram: uso de imagens grandes; quebra de padrão na colunagem; utilização de cartolas coloridas; uso de paleta de cores; e famílias tipográficas harmônicas. Para o grid, delimitou-se uma composição de seis colunas, dando maleabilidade à organização do texto. Assim, se estabeleceu um padrão de imprevisibilidade, dinamizando a distribuição do conteúdo. Segundo White (2006 p. 45) “combinar colunas de diversas larguras na mesma página, ou entre matérias é permitido – na verdade incentivado –, se ajudar a produzir sentido”. Tal ritmo assemelha-se às narrativas ora calmas, ora dramáticas. Todas as famílias tipográficas utilizadas na *Holofote* são gratuitas, possuem alta legibilidade e foram baixadas do *Google Fonts* (2020), sendo que as escolhidas foram: *Cantata One*, *Milonga*, *Georgia* e *Merriweather*. Em relação aos títulos, a “tipologia (...) deve ser legível, mas também tem que chamar a atenção, parecer interessante. Além disso, confere um caráter à publicação pelo fato de ser tão importante, visível e repetitiva.” (WHITE, 2006, p. 112). Por isso, para os títulos das matérias escolheu-se a *Georgia*. Já para o corpo do texto, escolheu-se a fonte *Merriweather*. A paleta de cor utilizada segue um padrão associado às seções da edição, traz unidade e remete a produções anteriores. Assim, as cartolas foram distribuídas no início de cada sessão, nos cantos superiores direito e esquerdo. Ademais, junto à cor no início da primeira matéria da seção está a palavra correspondente, nas demais há um ícone representativo. Por tratar de grandes produções teatrais e cinematográficas, a *Holofote* possui inúmeras imagens que ilustram trechos dos filmes e das peças abordadas. Para todo o processo de diagramação utilizou-se o programa *Adobe InDesign*, no espaço de cor CMYK – específico para impressão –, usou-se o aplicativo *Adobe Photoshop*. As dificuldades enfrentadas durante a confecção da revista foram: a falta de domínio dos programas *Indesign* e *Photoshop*; a busca por imagens em alta qualidade; o “encaixe” harmônico das imagens, cores e textos; criação de uma identidade visual uniforme que desse ao conteúdo uma forma agradável. Por fim, fez-se uma impressão em preto e branco de toda a revista para observar o trabalho e fazer ajustes. Depois da efetiva finalização do trabalho, sua impressão foi realizada com capa e a contracapa recebendo laminação fosca. No aspecto pessoal, a produção da revista foi extremamente trabalhosa e prazerosa. Foram diversas pesquisas realizadas, livros lidos, filmes assistidos, entrevistas feitas, diagramação, entre outros processos. O resultado foi um produto único e fechado: a revista *Holofote*. Ao vê-la finalizada e impressa, teve-se a certeza que todo o trabalho proporcionou a aquisição de conhecimentos relevantes para a construção de uma carreira jornalística neste ramo.